

MOÇÃO Nº 21.968/2018

Moção de Congratulações em homenagem à passagem da data de emancipação político-administrativa do Município de Mairi.

O deputado infrafirmado faz inserir na ata dos seus trabalhos a Moção de Congratulações ao povo mairiense pela passagem da data de sua emancipação político-administrativa a ser comemorada no dia 05 de agosto.

Localizado entre as cidades de Várzea da Roça e Baixa Grande, a história de Mairi remonta a 1591, quando a bandeira de Gabriel Soares de Sousa partiu do rio Jaguaripe para Jacobina, em busca de minas de ouro e de prata.

Em 1795, foi construída a capela da Santa Cruz, por monges liderados por Frei Apolônio de Todi e os moradores. Em 1808 Saturnino Gomes de Oliveira registra a fazenda Santa Rosa, que depois daria origem à cidade de Mairi. Em 1822, o segundo proprietário da fazenda Santa Rosa mudou o nome para Monte Alegre e doou cem braças quadradas para a edificação da capela sob a invocação de Nossa Senhora das Dores.

Em 1889, a Câmara de Vereadores aderiu ao regime republicano e, em 1893, a foram instalados a Intendência e Conselho Municipais. Em 1897, a vila de Nossa Senhora das Dores de Monte Alegre é elevada à categoria de cidade, na data de 5 de agosto.

O tipo climático do Município é o semiárido e seco, subtropical e ameno, com perene estiagens e períodos chuvosos, variado entre abril a junho e novembro a janeiro. A topografia é montanhosa, pela presença de ramificações da Serra Preta, e a sua principal elevação é a Montanha Santa Cruz, onde existe uma capela.

A fauna reúne variadas espécies de aves e animais outros silvestres, como sejam, entre muitos, aracuã, codorniz, galinhola, inhambu, juriti, marreco, perdiz, pomba de seca, seriema e zabelê; cágado, camaleão, caititu, cotia, jaguatirica, mico, paca, raposa, tamanduá, tatu, teiú e veado. A flora apresenta pequena reserva de madeira de lei e abundância de madeira de lenha, como ainda plantas alimentícias, aromáticas e medicinais e muito ouricurizeiro. No campo geológico há os granitos.

A capela da Santa Cruz do Monte Alegre, como ainda a designam, é o cartão postal da cidade de Mairi. Qualquer que seja o ponto de quem se aproxima da cidade, descortina-se à primeira vista a beleza mística da capela lá no alto, dominando extenso e vasto panorama. No mesmo monte, cerca de trinta metros abaixo da parte frontal da capela, encontra-se a falada Toca da Onça.

A economia do município de Mairi move-se, principalmente, em torno da atividade agropecuária e da prestação de serviços. O setor agrícola do Município continua vinculado às características da agricultura tradicional. Assim, o pequeno agricultor rural dedica-se, em grande parte, quase exclusivamente, à economia de subsistência, o que significa dizer, ao cultivo de gêneros alimentícios; feijão e milho associados e mandioca. A cultura mais importante é a mandioca e o produto principal do ramo de transformação, a farinha e derivados. No passado produziu-se algodão, fumo, milho, feijão, batata-doce, aipim, banana, café, laranja e sisal. Nos dias correntes a produção agrícola resume-se em mandioca, milho, feijão, mamona e sisal.

No entanto, é a pecuária a atividade mais difundida na região. O gado bovino figura como elemento principal na combinação agrária de Mairi, ou seja, gado-pequena lavoura. A pecuária bovina é mista na produção de carne e leite, sendo o ramo de corte o maior suporte da economia rural, despontando, timidamente, a avicultura industrial (frango de corte e ovos). Os rebanhos são considerados nessa ordem pelo número de cabeças: bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e aves.

Assim, nesta importante data ao povo de Mairi, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia presta homenagens aos habitantes do Município.

Dê-se conhecimento da presente Moção de Congratulações ao Prefeito e à Câmara de Vereadores do município de Mairi.

Sala das Sessões, 25 de julho de 2018

Deputado Tom Araújo